

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA ESCOLA: ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NOS MATERIAIS DO CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

INTEGRATION OF THE MEDIAS IN THE SCHOOL: AN ANALYSIS
OF THE INTERACTIONS IN THE MATERIALS OF THE MEDIA IN
EDUCATION COURSE

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo

Mestre em Educação – Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas
lilian.kelly30@gmail.com

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Doutor em Educação – Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas
luispaulomercado@gmail.com

RESUMO: Neste artigo investiga-se o processo de integração de mídias no contexto escolar, nas atividades realizadas durante o curso de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação. Analisam-se as propostas das atividades ofertadas nos seis módulos sobre o processo de integração de mídias, a partir de estudo de caso mediado pela análise de conteúdo, tendo como principal fonte de dados os conceitos dos módulos e os depoimentos dos cursistas, coletados pelo ambiente virtual de aprendizagem e-proinfo, que ofertou o curso, seguido de entrevista com roteiro estruturado, através da aplicação de questionário virtual. Conclui-se que o Curso Mídias na Educação contribuiu para que a formação de professores estabelecesse um processo de ensino-aprendizagem dialógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada de Professores. Integração de mídias na educação. TIC.

ABSTRACT: In this article it is investigated the process of integration of media in the school context, the activities accomplished during the course of Continuing Education of Teachers in Media in Education. It analyzes the proposed activities offered in six modules on the integration of media, from case study mediated by content analysis, with the primary data source the contents of the modules and the testimony of the course participants, collected by the virtual environment e-learning e-Proinfo, which the course offered, followed by structure interview by applying on-line questionnaire. Conclude that the course in Media Education helped the teacher set-up a process of dialogic teaching and learning.

KEY WORDS: Continuing Education of Teachers. Integration of media in education. TIC.

1 Introdução

A formação continuada dos professores é um tema bastante discutido na pesquisa educacional, e uma nova proposta para as práticas educacionais surge e é alargada por discussões no âmbito acadêmico. Essa nova proposta refere-se à utilização e à integração das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos processos educacionais, tornando-se, neste novo cenário, necessárias e indispensáveis para a relação dos sujeitos envolvidos no contexto escolar.

A utilização da internet, adotada como instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem, além de promover a expansão e a integração das TICs na educação, reforça os espaços de comunicação e de acesso à informação. Suas especificidades, como o contato direto com informações atualizadas e as possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona, transformam-na em espaço de aprendizagem multidisciplinar.

A integração das diferentes mídias acontece, principalmente, quando a escola e os sujeitos envolvidos, estão qualificados para realizarem pesquisas, atividades, trabalhos, projetos com os recursos didáticos e tecnológicos disponibilizados pela instituição, permitindo o alargamento da expressão significativa entre professores e alunos, ou seja, a comunicação e interação necessárias para a melhoria e dinamização do processo de ensino e aprendizagem.

É nessa perspectiva, que neste estudo investiga-se como se desenvolveu a integração das mídias, através das propostas desenvolvidas nos seis módulos do Ciclo Básico (1ª oferta), do Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação, no período de 2006-2007, ofertado para professores da rede pública de ensino, e se estes as utilizaram de forma integrada no âmbito escolar após o curso.

No período de outubro de 2006 a agosto de 2007, acompanhamos a oferta do Ciclo Básico (1ª oferta) do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação em Alagoas, organizado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEE/AL), disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e-Proinfo (www.eproinfo.mec.gov.br), direcionado aos professores da rede estadual e municipal de todos estados brasileiros.

Abordaremos os aspectos que contribuem para a integração das mídias no ambiente educacional e como esta integração ajuda para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento das potencialidades do sujeito e para a transformação da sociedade. Partimos do seguinte problema: como se desenvolveu a integração das mídias, através das propostas desenvolvidas nos seis módulos do Ciclo Básico (1ª oferta), e se os professores as utilizaram de forma integrada no âmbito escolar após o curso.

A maioria dos professores sente dificuldades de utilizar ou integrar as TICs no ambiente pedagógico, apesar de sabermos da existência de verbas públicas para implementação e manutenção de programas e equipamentos, como também, de um maior comprometimento por parte dos gestores em desenvolver projetos ou ações qualitativas no uso das TICs nas escolas públicas.

Para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: análise e investigação sobre o processo de integração de mídias nas atividades realizadas durante o curso investigado; análise das atividades e projetos finais dos cursistas, investigando como se evidenciou a inserção e a integração das mídias em seus trabalhos, e investigação, por meio de questionários com professores que participaram do curso, analisando as dificuldades, superações e compreensão entre estes quanto ao processo de integração das mídias no ambiente escolar.

2 A importância da integração das mídias no contexto escolar

Integrar de forma significativa as TICs – telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais – é um salto qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, visto que estas apresentam potencialidades até então nunca utilizadas simultaneamente.

Avaliando os significativos avanços das TICs, a escola tem o importante papel de inserir e disseminar em sua práxis uma nova forma de ensino e aprendizagem, voltada à integração das mídias e suas múltiplas linguagens, a fim de tornar os cidadãos autônomos e autoavaliadores de seus próprios conhecimentos.

Esse contexto não deve ser mais ignorado pela escola, que exige novas formas de comunicação, novas linguagens e novas formas de ensinar e aprender. Em meio aos desafios da contemporaneidade, a escola necessita preparar-se e preparar os professores para o uso das mídias e tecnologias no contexto escolar. É notória a deficiência existente quanto a essa utilização, talvez por falta de equipamentos ou atualizações dos professores. No entanto, o importante é incentivar essa utilização na prática pedagógica.

Para integrarmos as TICs aos recursos didáticos mais simples, como o livro e o quadro, é necessário saber a operação e a aplicação específica de cada mídia, a serem utilizadas no ciclo de conhecimento. A participação em formações continuadas é o espaço apropriado para a disseminação de ideias que envolvam o conhecimento e a utilização das mídias no contexto escolar.

Várias escolas contam com algumas mídias para exploração de suas potencialidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas falta ainda, a preparação da comunidade escolar para olhá-las como instrumento pedagógico, em utilizá-las com fins e objetivos definidos e educativos.

Isto requer compreensão e articulação de novos referenciais pedagógicos que envolvam conhecimentos das especificidades das mídias, entre outras competências exigidas no atual contexto. A atuação do gestor é de suma importância, pois poderá apoiar movimentos de integradores, articulados e sistêmicos, criando condições para a utilização das TICs nas práticas escolares.

Alguns fatores que colaboram para a preparação dos profissionais da educação para o uso das TICs, são: contextualização do uso das TICs tomando como ponto de partida a realidade dos alunos, para que sejam meios acessíveis a eles; b) conhecimento das especificidades das TICs para que saiba em que perspectiva direcionar o trabalho, tendo noção de como ela vai atingir o aluno e quais os possíveis resultados proporcionará e c) interesse do professor e da comunidade escolar na utilização das TICs em diversos momentos e para diversas funções (informação, entretenimento, pesquisa, atualização).

Formar professores é uma ação complexa, e quando o assunto é participar de cursos que instigam a utilizar e integrar as mídias em sala de aula, os professores não estão preparados para novos caminhos de integração tecnológica. A formação continuada, por sua vez, é um dos caminhos que proporcionam a discussão de como as TICs podem ser usadas como instrumento à educação e à formação de profissionais da educação.

3 O curso de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação

Cursos de formação continuada devem propor, em seus objetivos, estudos sobre a integração das TICs no contexto escolar, não como finalidade pedagógica, mas como meio de ensino colaborativo, motivador e significativo para a aprendizagem, preocupando-se com os papéis desenvolvidos pelos sujeitos e como construir o conhecimento mediado por estes recursos.

O Programa Mídias na Educação é resultado da articulação entre o MEC e as universidades e Secretarias de Educação, utiliza a modalidade de educação a distância (EAD), e foi estruturado em três ciclos, ofertados por módulos temáticos. Seu objetivo principal é o incentivo a integração de mídias no contexto escolar, buscando estimular e auxiliar os participantes na apropriação do conceito de coautoria, como estratégia de aprendizagem. O programa caracteriza-se pela integração das diferentes mídias ao processo de ensino e aprendizagem com o objetivo principal de contribuir para a formação continuada de profissionais em educação, para o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

O Programa é destinado aos professores da rede pública de ensino, no qual as responsabilidades estão assim distribuídas: o MEC acompanha, avalia e provê recursos para o Programa; as universidades e Secretarias participam no desenvolvimento, operacionalizam e dinamizam os momentos presenciais, além de selecionar os participantes. As universidades, por sua vez, elaboram e implementam os módulos e os percursos dos cursistas; selecionam e capacitam tutores, avaliando o desempenho da tutoria e certificando os participantes. Estas, por sua vez, detêm autonomia para definir a oferta do curso e seus ciclos.

As estruturas dos ciclos, com certificações específicas, são ofertadas da seguinte forma: no Ciclo Básico, ofertado em módulos básicos sobre o uso educacional e produção em mídias e sua gestão, tem duração total de 120 horas, caracterizado como extensão; o Ciclo Intermediário, ofertado em módulos temáticos, destinados às diversas mídias, sua gestão, autoria e aplicabilidade educacional, tem duração de 180 horas, caracterizado como aperfeiçoamento e o Ciclo Avançado, oferecido em módulos temáticos que serão dedicados às especificidades e ao aprofundamento da autoria das mí-

dias na educação, tem duração de 360 horas e é caracterizado como curso de especialização.

No decorrer do Ciclo Básico do curso, existem dois momentos presenciais, um no módulo introdutório, com duração de 8 horas, para apresentação geral do desenvolvimento do curso, sujeitos envolvidos e o outro, no módulo de gestão, com duração de 7 horas, para apresentação dos projetos finais, realizados pelos cursistas e inseridos no espaço Galerias de Mídias, que visa disponibilizar os trabalhos autorais dos participantes.

Os materiais utilizados no curso estão disponíveis no AVA e-Proinfo, em que os participantes constituíram um novo desafio: o de formar uma comunidade virtual de aprendizagem¹, o cursista também recebe um *cd-rom* com todos os conteúdos disponíveis virtualmente, mas, para interagir com o tutor e com os outros cursistas, faz-se necessário o ingresso no AVA do curso.

A proposta do Programa se fundamenta em uma concepção de educação como processo construtivo e permanente, implicando: no reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação necessária entre a teoria e a prática (ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, das condições materiais e institucionais em que atua o educador; na metodologia de resolução de problemas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva no contexto da prática profissional do cursista; na integração e na interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos; no favorecimento à construção do conhecimento pelo cursista, valorizando sua vivência investigativa e o aperfeiçoamento da prática; na inclusão, considerando a oferta de percursos compatíveis com a formação prévia, as necessidades e a expectativa dos participantes.

O programa proporciona aos participantes, habilidades e competências destinadas ao uso e integração das diferentes mídias na unidade escolar, capacitando-os para a criação e produção dos próprios recursos didáticos comunicacionais a serem articulados à prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Para acessar o material, os participantes do curso se matriculam nos módulos, adquirem uma senha gerada pelo sistema e um *login* criado pelo próprio aluno, no ato da inscrição. A partir do *login* e senha, os participantes podem acessar todo o material existente no AVA e-Proinfo.

Nos módulos é possível identificar os materiais, as ferramentas de interação (fórum, diário de bordo, biblioteca, *chat* e *webmail*) síncronas e assíncronas, atividades a realizar, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas e interagir com os participantes e professores-tutores. Essas atividades tiveram datas limites para entrega, explicitadas no momento da solicitação das mesmas, assim como as respostas e comentários dos professores-tutores.

O tutor, no curso, tem a competência de promover a interação, esclarecer as dúvidas pertinentes, manter o grupo coeso e interessado, com acessos diários, zelando para que o AVA se tornasse um ambiente que promovesse a aprendizagem colaborativa, participativa e significativa. O ambiente oferece ainda, aos participantes, momentos de interatividade que o auxiliaram na realização de uma autoavaliação da aprendizagem.

A avaliação envolveu as inserções dos alunos nas ferramentas de comunicação e interação, assim como a realização das atividades propostas e entregas das mesmas nas datas limites. O tutor tinha a autonomia para avaliá-las, a partir da coerência e coesão dos trabalhos em grupos e individuais, e da participação dos professores-cursistas nas discussões e sessões de interação síncrona e assíncronas propostas.

Em Alagoas, o Ciclo Básico do programa, desenvolvido no AVA e-Proinfo, foi oferecido pela UFAL, em setembro de 2006, para 331 professores da rede pública de ensino. Para o desenvolvimento deste curso, em Alagoas, a UFAL junto com a SEE/AL, promoveu um momento presencial, para a apresentação do design e conteúdo de todo o curso e dos participantes envolvidos neste processo, professores e tutores. No final do curso, realizou-se o outro momento presencial, no dia 31 de julho de 2007, para que os concluintes apresentassem o projeto final, desenvolvido ao longo do curso. Dos 331 ingressantes, 134 conseguiram concluir o curso de formação, média de 41%. Vários foram os motivos da desistência, desde a não adaptação à modalidade a distância, até a falta de motivação para participar de um curso, com duração de quase um ano.

Apesar de o curso enfatizar integralmente o uso pedagógico e o processo de integração das mídias, percebemos que esses profissionais não mais precisam construir novos conhecimentos, mas articulá-los com as experiências, integrando as mídias e novos conteúdos na sala de aula, ressignificar o que já sabem, participando de cursos de formação que os instiguem a considerarem os aspectos que estão intrínsecos no cotidiano do professor e do aluno.

No Curso Mídias na Educação, o cursista, se depara com os dois papéis, o de aluno (pois está participando da formação) e o de professor (que é aplicar o que aprendeu às suas aulas). Permeado por essas duas vertentes, muitos cursistas, por não entenderem o real significado do curso, e ao encontrar a figura do professor-tutor, tenderam a desistir.

Evidenciaremos algumas discussões sobre as mudanças na postura do professor e do aluno, apresentadas durante o fórum: “refletindo sobre as mudanças”, do Módulo Introdutório Integração de Mídias. Esse módulo desde o princípio buscou permear as discussões sobre a integração de mídias, oferecendo uma visão geral sobre as mais utilizadas no ensino e na aprendizagem.

No primeiro momento, os cursistas se apresentaram no fórum: apresentação, a fim de formarem uma comunidade virtual e cada um identificar o seu perfil. Muitos não entendiam o que era ser um aluno virtual, ou até mesmo participar de um curso a distância. Após as apresentações, o segundo fórum referia-se ao processo de mudança da postura do professor. As discussões estabelecidas foram ricas e significativas.

A abordagem qualitativa aplicada neste estudo refere-se a uma expectativa que valorize as práticas do uso e integração das mídias no âmbito escolar, após os estudos aprofundados e interpretações das produções do material postado no e-Proinfo. Para isso, foi necessária a análise *in loco* das interações entre aluno-aluno e aluno-tutor do Programa Mídias na Educação, levando em consideração a realidade histórico-cultural desta comunidade de aprendizagem.

O estudo de caso (LUDKE; ANDRE, 2004; YIN, 2001) foi usado como estratégia de pesquisa e permitiu a análise dos conteúdos, das interações, a partir da participação direta do pesquisador no curso, através do processo de tutoria. Durante a coleta de dados, realizada virtualmente, foi possível envolver-se nas atividades e na observação, ter a máxima atenção e cuidado no levantamento dos dados, buscar a percepção de forma profunda e abrangente e interpretar a experiência vivenciada, a partir dos instrumentos aplicados e coletados.

Selecionamos 9 projetos finais, a fim de analisar a sua estrutura e como foi apresentada a integração das mídias em cada um. Essa seleção foi estabelecida da seguinte forma: seleção dos projetos que atendessem a estrutura sugerida; envio do questionário.

Inicialmente foram selecionados 15 projetos que atenderam a estrutura, lembrando que alguns foram elaborados em dupla. Após essa seleção enviamos *e-mail* a todos os cursistas explicando sobre o objetivo do trabalho que era o de identificar as possíveis dificuldades levantadas e enfrentadas durante a realização do curso, e se poderiam contribuir respondendo ao questionário enviado por *e-mail*. Dos 15 apenas 9 cursistas se interessaram em contribuir com a pesquisa. Em seguida identificamos os projetos desses cursistas e começamos a análise dos dados.

Para entender e compreender o sentido dos conteúdos inerentes dos módulos, as interações, a aplicação dos questionários, as significações explícitas ou implícitas, utilizamos a abordagem da análise de conteúdo, pois esta permite a discussão da problemática da discursividade, propondo o entendimento sobre a articulação da linguagem na sociedade.

Nesta pesquisa, utilizamos procedimentos diversificados para a coleta e análise de dados qualitativos, tais como: o uso da técnica da observação (como tutora do curso observado), além da realização de entrevista e aplicação de questionário, pois compreendemos que essas técnicas nos auxiliam em identificar que a educação é um processo que impulsiona a participação de professores e alunos em conjunto para a construção do conhecimento.

Ao participar do processo de tutoria, uma das turmas da UFAL, do Curso Mídias na Educação, foi possível perceber como os cursistas estavam alheios ao que se refere a integração de mídias no contexto escolar. A observação foi usada como um instrumento de coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos, foi fundamental para identificarmos logo nas primeiras atividades as dificuldades dos professores-cursistas quanto à compreensão do processo de integração.

A entrevista realizada com os cursistas investigados foi virtual, através de aplicação de questionário. Para esta pesquisa, preparamos a entrevista estruturada, elegendo a questão de estudo a ser analisada, organizamos os questionários em categorias, escolhemos inicialmente 15 projetos a serem analisados. Após a escolha, enviamos e-mails aos professores-cursistas informando nosso objetivo. Após alguns dias, somente nove professores-cursistas se disponibilizaram em realizar a entrevista virtualmente, respondendo o questionário.

4 Integração de mídias nos Módulos do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação

A incorporação sem reflexão das TICs pelos professores não implica tantas mudanças assim. Refletir e agir são as melhores propostas para incorporar as TIC de forma inovadora, significativa e sistêmica, implicando, assim, numa mudança qualitativa para a educação. Se os professores quiserem realizar seus trabalhos de maneira sabia, terá que avaliar, discutir, articular e até mesmo transformar os pressupostos pelos quais seus procedimentos se orientam.

No módulo “Introdutório Integração de Mídias (30h)”, os cursistas tiveram a oportunidade de entender como se forma uma comunidade virtual de aprendizagem e conhecer o professor-tutor e os professores que participaram de todo o programa. Este oportunizou ao cursista a se familiarizar com as TICs, conhecendo suas especificidades e visibilidades. Propôs momentos de interação com o grupo, para refletirem sobre como e quais recursos utilizam frequentemente em sala de aula, evidenciando a evolução das mídias, suas terminologias e como podem ser integradas na unidade escolar.

O módulo foi norteado pelos objetivos: abordar os conceitos de mídias e tecnologias e sua evolução, analisando as TICs no cotidiano e refletindo sobre seu papel no âmbito escolar; investigar a relação da educação com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais da Sociedade da Informação e Comunicação, apresentando as novas competências para essa sociedade; analisar as possibilidades de construção de redes colaborativas de aprendizagem, a recontextualização do papel da escola, realizando uma reflexão sobre a mudança de atitude e concepções para conviver na sociedade atual; trabalhar as relações entre comunicação e educação, buscando compreender que a educação é um processo de comunicação complexo e que estabelece relações significativas para a aprendizagem. Identificou as novas formas de ensino e aprendizagem, a partir do uso das mídias em sala de aula, destacando a postura do leitor crítico e a autoria, apresentando, assim, as diferentes formas de linguagem e representações, promovendo, a partir deste, o desenvolvimento da visão integradora das diferentes mídias no contexto escolar.

Percebemos que, nos dois primeiros objetivos, a integração de mídias não se contemplou, pois como todo início de curso, se busca identificar o

perfil dos cursistas e explicar os objetivos gerais, que nesta formação foi o de explicar o conceito das mídias e tecnologias, a partir das mudanças ocorridas no século XXI.

O último objetivo, caracterizado, pela quarta e última etapa, destacou algumas experiências dos cursistas sobre a integração de mídias em educação. Estes elaboraram uma proposta de atividade, a ser desempenhada em sala de aula com seus alunos e que integrasse as diferentes mídias. Em seguida, realizou-se a autoavaliação de sua própria participação como aluno do módulo.

O módulo propôs a realização de 14 atividades (de caráter opcional e obrigatório), divididas em quatro etapas. Estas atividades estão descritas na interface “Módulo – Atividades do módulo”, em que os alunos encontram as explicações, a fim de refletirem sobre os assuntos propostos. Apresentaremos a seguir as etapas e as principais atividades que sugeriram aos professores, as propostas de integração das mídias na unidade escolar.

A primeira etapa consistiu na abordagem da evolução e conceitos das mídias e tecnologias, promovendo o conhecimento da noção de algumas terminologias, tais como: a multimídia, o hipertexto, a hipermídia e as TICs. Induzindo o cursista a refletir sobre o papel das TICs na educação e permitindo a análise do uso destas no cotidiano.

A primeira atividade consistiu na formação da comunidade de aprendizagem, através da ferramenta “fórum”, na qual foi possível traçar o perfil dos participantes e identificar a nova forma de relação, desmistificando os rumores de que, em cursos realizados a distância, não há processos de comunicação. Esta atividade consistia em o cursista se apresentar no “Fórum Prazer em conhecê-lo”.

A partir desta atividade foi possível identificar o perfil dos cursistas, indicando uma direção para os assuntos a serem abordados nas decorrentes atividades. Participar de comunidades de aprendizagem é uma construção do conhecimento, pois, são formadas e organizadas por pessoas, mesmo que distantes, discutem sobre específicos e determinados temas.

Com o perfil traçado, realizamos, na interface Diário de bordo, a segunda atividade, que apresentou o seguinte objetivo: analisar e refletir sobre o uso das TICs nos diferentes espaços e situações de aprendizagem.

Nesta atividade, o cursista refletiria sobre o que são mídias e tecnologias. A partir desta reflexão, apoiados nas referências e textos disponibi-

lizados na interface “Módulo – conteúdos do módulo”, solicitou-se que os cursistas pensassem sobre um dia típico do cotidiano pessoal. Após esse pensamento, deveriam responder no Diário de bordo, aos seguintes questionamentos: Você já havia pensado em quantas tecnologias usa em seu dia-a-dia? Quais as tecnologias usaram hoje? Quais as mídias? Como as novas mídias interativas influenciam no seu dia a dia?

A atividade propunha a reflexão sobre como as diferentes mídias são integradas no cotidiano, assim os cursistas já poderiam refletir sobre o processo de integração.

Após discutirmos sobre as tecnologias no cotidiano e identificarmos a compreensão de alguns cursistas sobre o assunto abordado e a proposta da atividade, que promoveu a discussão sobre a integração de mídias, percebemos que apenas um cursista conseguiu explicar a utilização da mídia e como podemos integrá-las, enquanto os demais se prenderam a relatos sobre a utilização das TICs no cotidiano.

A partir da discussão estabelecida na segunda atividade, realizamos um debate virtual, sobre o tema “TIC na educação”, na interface “fórum”, que se caracterizou como a terceira atividade desta etapa. Nesta atividade, o cursista deveria acessar o “Fórum – Debate Virtual: tecnologia na educação”, e a partir das leituras dos textos dos professores Waldemar Setzer (TV e Violência: um casamento perfeito) e José Manuel Moran (Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola), debater com os colegas, como são utilizadas as TICs na educação.

Apesar da proposta da atividade se basear na discussão sobre a utilização das TICs na educação, os cursistas se referiram somente ao uso da TV e Vídeo, pois o objetivo dos textos sugeridos era o de explicar como a TV e o Vídeo são utilizados em sala de aula.

O papel do professor, a partir da incorporação das TIC no contexto escolar é assim comentado pelos cursistas: “é dar sentido ao uso da tecnologia, produzir conhecimento com base em um labirinto de possibilidades” (cursistas acima). Mas, que sentido é esse? O professor deve só produzir o conhecimento, com base em que labirinto de possibilidades?

Entendemos este sentido, como, além de suas responsabilidades básicas, o professor deve estar preparado para enfrentar os novos desafios, advindos da revolução tecnológica, a partir de suas habilidades, competências e qualidades, pois, “[...] as tecnologias são, meio, apoio, mas, com o avanço

das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa, transformaram-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação” (MORAN, 2007, p. 90).

O professor, que repassa simplesmente o conhecimento em sala de aula, está transmitindo somente a visão de mundo que possui, esquecendo que o alunado também traz consigo conhecimentos múltiplos. O professor deve estar habilitado a compartilhar as informações e conhecimentos com seus alunos, ou seja, aprender fazendo e aprender a aprender.

O professor deve auxiliar o aluno a compreender as informações advindas das mídias, dinamizando as aulas, apoiados em recursos didáticos e tecnológicos, ensinando ao alunado a questionar, criticar, comparar, compartilhar, avaliar e refletir sobre temas diversificados dentro e fora da unidade escolar, constituindo assim uma aprendizagem significativa e colaborativa.

Na quarta e última atividade desta etapa, evidenciou-se o resgate das vivências dos cursistas, após os debates sobre o uso das TICs em sala de aula. Esta atividade objetivou ao cursista conhecer um pouco mais sobre as experiências dos cursistas, através de relatos sobre o uso pedagógico de diferentes tecnologias na sala de aula, na comunidade escolar ou em outras situações de ensino, devendo ser postado na “Biblioteca – material do aluno”.

A sensação de segurança explicitada aqui é a questão do conservadorismo. A maioria dos professores não consegue vencer os desafios, pois estão condicionados aos padrões de uma época tradicionalista, ou seja, o professor é o detentor do saber e o aluno o receptor desse saber. São poucos professores, que como esta relata que devem procurar atender as expectativas da sociedade e se integram a cursos de formação continuada para o uso das TICs.

Ainda nesta atividade, uma cursista explicou que se inscreveu neste curso para atender as exigências da escola, mas, ao participar das atividades anteriores, percebeu o quanto não entendia de tecnologia, pois em suas aulas, já se utilizavam as tecnologias de forma integrada:

[...] lembro-me de uma atividade em que precisava de umas gravuras, na verdade, de umas telas de pintores famosos do Simbolismo, do Impressionismo e do Expressionismo. Eu pretendia apenas apresentá-las aos alunos, a fim de mostrar suas principais características, estabelecendo relação com a literatura. Mas como disponibilizá-las posteriormente para que eles pudes-

sem realizar outras atividades? Como a aula seria de Literatura, especificamente, sobre o Simbolismo e o seu contexto histórico no Brasil, eu senti a necessidade de mostrar algumas imagens e de criar algumas possibilidades de produção de texto a partir delas. Para isso, reuni a turma (50 alunos) em grupos de seis componentes, reservei o laboratório de informática para utilizá-lo em quatro aulas, duas a cada dia. Nas primeiras, os alunos faziam as pesquisas de textos (Internet) referentes à Escola simbolista e selecionariam oito gravuras, ou seja, as pinturas dos principais autores do período. Nas outras duas aulas, a atividade seria elaborar um texto descritivo (Word) sobre quatro das oito obras selecionadas. Uma vez concluída, a atividade seria salva nos computadores do laboratório, para uso posterior, nos disquetes dos alunos e enviada para um e-mail criado para essa finalidade. Foi realizada a socialização das atividades em sala de aula através de impressos providenciados pelos próprios alunos. Se fosse hoje, eu teria sugerido que esta mesma atividade fosse feita utilizando o Power-Point, mas, na época, os meus alunos mal conseguiam guiar o mouse. AV (Turma SEE/AL 03).

Identificamos nesse relato a evolução de uma única cursista, que, a partir das interações com os outros cursistas e o tutor, percebeu que para introduzir as TICs a prática pedagógica, não era preciso atender às exigências, mas investir em possibilidades inovadoras, e isso já estava sendo realizado em suas aulas.

Após essa atividade, enviamos um *e-mail* para saber melhor do desenvolvimento da aula mencionada e a surpresa foi o fato de que os alunos, além de utilizarem os computadores da escola, procuraram *lan houses* e casas de amigos e parentes que tinham computadores, para concluírem essa atividade em tempo hábil.

Acreditamos que esses alunos, a partir de uma simples aula diferenciada, procuraram de alguma forma, se inserirem no mundo das tecnologias, dentro e fora da unidade escolar, e não percebemos essa valorização pelos demais professores da escola na qual a cursista trabalha, que não participaram deste curso. Portanto, a atuação do professor como orientador determinou a qualidade da relação com aluno, dentro do ambiente escolar.

Na segunda etapa do “módulo introdutório”, foi investigado como a educação está relacionada com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais da Sociedade da Informação e Comunicação, a partir da análise das novas competências para esta sociedade e da apresentação das possibilidades de construção da rede colaborativa de aprendizagem. Abordou-se ainda a recontextualização do papel da escola à frente das demandas da sociedade atual, levando a uma reflexão sobre a mudança de atitude e concepção para conviver na sociedade em meio aos avanços das TICs.

Nas propostas das quatro atividades realizadas nesta etapa, três possibilitaram e incentivaram a integração de mídias em sala de aula. A primeira atividade remeteu-se ao debate, realizado nas interfaces “fórum e biblioteca”, sobre a larga mudança que vem ocorrendo no dia a dia, como é difícil vencer os moldes tradicionalistas de ensino e as resistências intrínsecas existentes no âmbito escolar.

A primeira atividade abordou o debate: “refletindo sobre a mudança”, sendo realizada nas interfaces “fórum e biblioteca”. Os cursistas discutiram sobre como o tema mudança vem acontecendo no dia a dia de cada um. Refletiram sobre como lidar com a rapidez e abrangência das informações com as novas formas de comunicação e com recursos tecnológicos que demandam novas maneiras de aprender.

Não identificamos nos relatos a integração de mídias, mas apenas relatos de como os professores estão articulando as aulas, a partir dos novos desafios lançados com a chegada das TICs.

A segunda atividade caracterizou-se com uma pesquisa para ser realizada, preferencialmente em grupo, na interface biblioteca, sobre temas diversificados, no qual os cursistas deveriam apresentar os objetivos, como se efetivou a utilização em sala de aula, quais as formas usuais, as limitações, as críticas, ou seja, o cursista deveria esboçar um mini-projeto que integrasse as TICs, explicitando que compreendeu como fazer a integração das mídias.

A atividade “Pesquisa: Ferramentas para comunicação e interação (biblioteca)” propôs aos cursistas, que escolhessem um dos temas ou sugerissem um novo tema que achassem interessante: Wiki, TV digital interativa, Fotoblog/Blog, Comunidades Virtuais (Orkut), RPG. A pesquisa poderia ser realizada na internet, revistas, jornais, programas da TV escola ou outras fontes.

A terceira atividade da etapa norteou-se por temas sobre a Sociedade da Informação e Comunicação e a recontextualização do papel da escola diante das demandas da sociedade atual. A partir das leituras disponíveis no ambiente, foi proposta uma reflexão no Diário de Bordo: “Por onde começar”.

Esta atividade permitiu aos cursistas, a partir das leituras realizadas, um aprimoramento sobre a reflexão das mudanças que a sociedade está vivenciando e como a escola se organiza para enfrentá-las. Para que entendessem o que estava sendo proposto, foram destacados os seguintes questionamentos: Surgem novas possibilidades com a internet e as TICs de organização das aulas dentro e fora da escola? Os professores e a escola podem se organizar para as mudanças inevitáveis, da forma mais adequada, equilibrada e coerente? Por onde começar e como continuar?

Na quarta e última atividade: “Trabalho final do Módulo Introdutório: como incorporar o uso de mídias em sua escola?” postada na Biblioteca foi proposto o esboço do trabalho final do módulo introdutório, abordando a incorporação do uso das mídias na escola.

Sugeriu a re-leitura do material estudado até o momento e os tutores explicaram o roteiro com as seguintes orientações para a elaboração do trabalho: identificação de sua escola; tema da proposta; objetivos; problema/ questão a ser resolvido/investigada; público a ser envolvido; abordagem pedagógica; mídias e tecnologias a serem utilizadas; atores e papéis que deverão desempenhar; dinâmica da atividade, proposta preliminar das etapas/ações a serem realizadas; período de realização e referências bibliográficas, ou seja, a elaboração do projeto de pesquisa a ser investigado durante o módulo.

Os cursistas esboçaram um projeto a partir da seguinte pergunta: como incorporar o uso de mídias na sua prática? O mesmo deveria ser concluído no fim do módulo e avaliado pelo tutor.

Ao promover discussões e estudar sobre as relações da educação com as mudanças sociais, culturais e tecnológicas da Sociedade da Informação nas etapas anteriores, a terceira etapa deste módulo orientou o estudo das relações entre a comunicação e a educação. O módulo buscou apresentar, fazendo com que os cursistas compreendessem como a educação é fundamental num processo de comunicação, estabelecendo relações significativas para a aprendizagem.

O módulo explanou o papel das mídias na educação (TV, rádio, computador), explorando as linguagens e representações, sinalizando e propiciando o desenvolvimento da visão integradora das mídias na prática docente.

Deste modo, ao assistir o vídeo da professora Elizabeth Almeida sobre a integração de mídias, promoveram um debate virtual na interface “Fórum”, que se caracterizou como a primeira atividade da quarta etapa.

A primeira atividade “Cenário: mídias e o contexto da escola (Fórum)” propôs uma re-leitura das etapas anteriores, das vivências e dos debates com os colegas. Os cursistas foram convidados a pensarem num cenário ideal, que respeitasse as possibilidades que a realidade escolar oferece.

O debate no fórum se desenvolveu a partir dos questionamentos: Como preparar a comunidade escolar para se envolver em projetos que contemplem a integração das diferentes mídias? Quais os fatores que podem colaborar para a preparação dos professores para o uso das mídias? É necessário conhecer as especificidades e a operação de cada uma? Qual o papel dos gestores neste processo?

O assunto da resistência está intrínseco nos relatos dos cursistas, mas, com um objetivo: superá-la. Para isso acontecer, é necessário que os professores integrem as mídias, articulando-as dentro da sala de aula, e explicando ao alunado as diferenças específicas de cada uma, e principalmente a diferença entre o pesquisar e navegar na internet.

Para integrarmos a tecnologia aos recursos didáticos mais simples, como o livro e o quadro, é necessário saber a operação e aplicação específica de cada mídia a ser utilizada no ciclo de conhecimento. Os gestores desempenham um papel importante na liderança das instituições e, portanto, devem ser os incentivadores em todo o processo: planejando, implementando, motivando e executando as tarefas e dinâmicas escolares

Com o enriquecimento do debate no Fórum, a segunda atividade de caráter opcional foi realizada na interface bate-papo. Com um rico contexto para uma discussão significativa, a Turma da SEE/AL 04 foi a única em que a maioria dos alunos participou. Nas outras turmas a ausência dos mesmos foi notificada, ou por falta de tempo, horário (sendo realizado de acordo com a conveniência dos alunos), ou por questões diversas.

Os *chats*, realizados no horário noturno, tiveram a duração de 30 a 60 minutos. A discussão remeteu-se à questão da integração tecnológica, como os professores usavam as diferentes mídias e tecnologias, mas a tutora

levantou uma questão: a de que os professores estavam iniciando o processo de mudança, vencendo a resistência e participando de um *chat* educacional, não esquecendo que este foi realizado pela segunda vez.

A atividade “Integrando a TV escola (Bate-papo)”, abordou experiências com o uso das TICs, revelando as potencialidades das práticas pedagógicas. Incentivou os cursistas a assistirem as experiências educacionais, apresentadas no Programa Salto para o Futuro – “Série A Integração tecnológica, linguagem e representação”.

Após assistir às experiências apresentadas no Programa, que retratam o uso articulado de diferentes tecnologias e mídias, revelando assim as potencialidades de práticas pedagógicas, os cursistas participariam do *chat*, discutindo ou propondo as seguintes questões: Quais perguntas você gostaria de fazer aos envolvidos nas experiências apresentadas? E aos especialistas convidados?

A terceira atividade – disponibilizada no Fórum – oportunizou aos cursistas o debate sobre a integração da TV e Vídeo na sala de aula, e as diferentes formas de utilização destes instrumentos. No fórum: “Articulando teoria e prática: utilizando a TV e Vídeo em sala de aula” abordaram-se as diferentes formas de utilização de TV e vídeo na sala de aula.

Os cursistas foram convidados a desenvolverem uma atividade de aplicação, articulando os conceitos abordados em sala de aula. Nas aulas, poderia ser utilizado um programa de TV e Vídeo, compartilhando das experiências com seus colegas de curso. Estes seguiram o seguinte roteiro: escolha um vídeo ou programa de TV de sua preferência e apresente-o na sala de aula, em que leciona. Informe-nos no debate como planejou a atividade? Como identifica a forma de utilização: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino? Relate as experiências, avaliando-as. Comente as experiências dos colegas e propondo novas formas de utilização.

Apesar de ter a ciência de que inserir as TICs no contexto escolar é uma abordagem interativa, construtiva, possibilita a (re)construção do conhecimento e que cada sujeito envolvido no processo de ensino e aprendizagem será visto como um produtor de inovações, todos os relatos apresentados evidenciam as resistências dos professores quando o assunto é o uso das TICs na educação.

A quarta atividade, “Reflexão: o Rádio”, foi realizada no Diário de Bordo, esta se desviou das discussões anteriores, pois implicou no delinea-

mento sobre o papel do rádio na escola, e não como desenvolver uma possível integração com outras mídias e nem destacar como articular seu uso com a TV.

Evidenciou a realização de pesquisas e a reflexão sobre o uso do rádio em sala de aula e nas atividades didáticas. Partindo dessas considerações, os cursistas foram convidados a refletir sobre: qual o papel do rádio como meio de comunicação? Você ouviu rádio hoje? Qual o seu papel na educação? Sua escola dispõe de algum projeto que utilize essa mídia? Com que frequência você ouve rádio? Que tipo de programa gosta de ouvir? Você já usou programas de rádio em sala de aula, quais?

O módulo introdutório permitiu aos cursistas uma visão geral de como integrar as mídias no âmbito escolar. Propondo discussões significativas e relevantes, para uma formação continuada referente ao uso das TICs em sala de aula. Os cursistas se envolveram em atividades que possibilitaram o aprender fazendo e o aprender a aprender, assim como, “[...] vivenciaram momentos de idealização, investigação, observação, implementação e trocas de idéias por meio da manipulação de recursos tecnológicos” (MARTINS, 2007, p. 204).

O segundo módulo, “TV e Vídeo (15 h)”, propiciou aos cursistas uma reflexão de como integrar esses recursos em sala de aula, a partir de um planejamento bem estruturado, discutindo através das atividades sobre o contexto sócio-educativo da televisão e do vídeo; identificando os conceitos básicos sobre a linguagem advinda da televisão, apresentando assim, as noções básicas sobre os aspectos tecnológicos da produção de um vídeo. Este módulo foi um dos mais flexíveis para os cursistas, pois a maioria já utilizava esses recursos em suas aulas. O que não conheciam e passaram a compreender, após a realização do módulo, era a linguagem televisiva, transmitida pela imagem, incorporados através do som e da escrita. O fundamental, neste módulo, foi explicar e refletir sobre como professores e alunos compreendiam a linguagem televisiva.

O módulo aborda o contexto sócio-educativo da TV e do Vídeo, e como integrar essas duas mídias em sala de aula. Da mesma forma que o módulo introdutório, o conteúdo e atividades deste módulo estavam disponíveis na interface Módulo-conteúdo do módulo.

O estudo do módulo norteou-se a partir da discussão sobre o contexto sócio-educativo da TV e do vídeo, apresentação dos conceitos básicos da lin-

guagem utilizada pela TV, explicação sobre os conceitos básicos dos aspectos tecnológicos da produção de um vídeo, a integração da TV e do Vídeo em sala de aula e as características e potencialidades da TV.

A partir desses apontamentos foram abordados os seguintes questionamentos: Quais as características da TV? De que forma seria possível a utilização da TV e do vídeo a favor do processo educativo?

Foram desenvolvidas seis atividades, sinalizadas em uma única etapa. Na primeira, realizada no fórum “Palavras Iniciais”, foi solicitado que os cursistas, a partir da visão geral, adquirida no módulo introdutório, se apresentassem e comentassem sobre experiências (pessoais) com a TV na educação, evidenciando suas expectativas para este módulo. Navegaram pelas participações dos demais cursistas e comentaram algum aspecto que lhe chamou a atenção ou com qual se identificaram.

As contribuições foram significativas e importantes para o aprimoramento das discussões, pois, a maioria dos cursistas participou de alguns cursos de formação continuada, para a utilização da TV e Vídeo na escola, como o TV na Escola e os Desafios de Hoje e Alfabetização Digital para o uso das TICs.

Após as discussões percebemos que todos os professores integram a TV e o vídeo em suas aulas, com objetivos diferenciados, conforme os assuntos abordados e escolhidos pelos alunos. Essas mídias favoreceram uma nova vitalidade ao modo de ensinar e aprender, pois “[...] os nossos alunos, hoje, conseguem identificar e analisar o que está implícito nas informações repassadas na TV”. (JV – turma UFAL 02).

Mediante as discussões significativas desta primeira atividade, a segunda atividade realizada no Fórum “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, teve como objetivo principal debater sobre a TV e o vídeo no contexto escolar, acerca de do vídeo evidenciado no curso TV na Escola e os Desafios de Hoje, que tratava sobre as necessidades de se avaliar todos os pontos de vista de um vídeo, o *stress* das crianças alicerçado pela carga de informação recebida por elas e se a melhoria da TV passa pela discussão dos programas de auditório, excessos nas novelas, dos telejornais sensacionalistas e/ou da formação cultural do brasileiro.

Os cursistas refletiram sobre as três opiniões presentes no vídeo e responderam ao seguinte questionamento: Que postura você adota frente aos conteúdos veiculados pela televisão?

Na segunda atividade, além das discussões sobre os assuntos propostos no vídeo, como a adaptação dos profissionais da educação às TICs, as questões éticas do audiovisual e as possibilidades pedagógicas de integração e uso da TV e do vídeo em sala de aula, os cursistas se preocuparam em levantar questionamentos acerca da linguagem televisiva, pois os jovens são alargados por esta linguagem, às vezes subversivas.

Refletindo em que e como debater sobre linguagem televisiva, o módulo TV e vídeo propôs, mais uma vez, uma discussão na interface “fórum”, intitulada: “Linguagem Televisiva”, assinalando a terceira atividade.

Os cursistas foram remetidos a uma reflexão sobre o tipo de linguagem mediada pela TV, explanando que é uma linguagem própria dos meios audiovisuais, que não se copia da realidade, mas a re-cria. Essa re-criação se dá de maneira fragmentada, estimulando os sentidos aguçados, principalmente, dos jovens.

Ao observar a programação televisiva, especialmente, dos canais abertos, os cursistas refletiram sobre as seguintes questões: Qual a natureza da maioria dos programas veiculados? Qual o tom desses programas? Que tipo de participação o telespectador tem nessa programação? O que mais lhe chamou a atenção?

Professores e alunos podem aprender colaborativamente e significativamente a partir do contexto televisivo, o problema é que não detêm da consciência crítica, diante da TV. Respectivamente, se tornam cúmplices das programações, por não analisarem de forma questionadora e reflexiva as informações recebidas.

Finalizadas as discussões sobre o uso da televisão e do vídeo em sala de aula e sobre o embate da linguagem audiovisual, na quarta atividade: “Pré-Produção”, disponível na Biblioteca, os cursistas elaborariam um roteiro de um filme, descrevendo o roteiro literário e técnico, com a lista dos materiais utilizados e cenas a serem seguidas.

Ao reler os textos sobre roteiros disponíveis no *link*: Roteiro Literário, e seguindo as orientações dos tutores enviadas por *e-mail*, os cursistas elaboraram um pequeno roteiro para uma sequência lúdica sobre um assunto ao qual poderiam desenvolver em sua escola. Desenvolveram os planos para as cenas a fim de que pudesse ser filmado eficientemente.

Ao compreenderem como elaborar um vídeo, a partir das noções básicas apresentadas nos textos, desde o surgimento da câmera até como são

captados os sons e ruídos para uma transmissão de qualidade, a quinta atividade, realizada também na interface Fórum, as discussões voltaram-se sobre o surgimento da TV Digital.

No fórum “TV Digital”, os cursistas realizaram uma pesquisa na internet, através do *site* de busca www.google.com, propondo como poderia ser trabalhada a TV Digital na escola para o desenvolvimento de um projeto com os alunos. Após a pesquisa, os cursistas discutiram suas propostas com seus colegas, mas não foi possível aplicar as propostas, pois a TV digital ainda não chegou ao Estado.

Para concluirmos as reflexões sobre este estudo, foi realizada a sexta atividade: “Considerações Finais”, no Diário de Bordo a fim de instaurar um maior aprofundamento sobre as atividades já realizadas. Esta permitiu que o cursista disponibilizasse suas reflexões sobre os estudos realizados neste módulo.

O segundo módulo, diferentemente do primeiro, buscou elucidar os efeitos e conceitos da TV e do vídeo, assim como descreve a professora-cursista AV “[...] a televisão deve ser utilizada a favor do processo educativo, sendo incluída nos projetos pedagógicos da escola, viabilizando uma articulação com as disciplinas do currículo escolar”, ou seja, o uso da TV em sala de aula permite descrever e articular as inúmeras possibilidades de integração dessas tecnologias, aqui apresentadas, evidenciando a importância da integração no contexto escolar.

O terceiro módulo, “Rádio (15 h)”, evidencia a apreensão da utilização do rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias, refletindo sobre a abordagem didático-pedagógica, em detalhes, e sobre as diversas etapas e formas de sua utilização hoje disponíveis. A proposta de integração com outras mídias, não foi demonstrada nas atividades, analisadas neste estudo. Muitos professores desistiram do curso após esse módulo, pois não conseguiram desenvolver algumas atividades propostas, para serem realizadas na escola, como o planejamento de um projeto de rádio comunitária. Devem, por outro lado, enfatizar e destacar o uso pedagógico do rádio, valorizando a aprendizagem colaborativa e participativa, que ressalte os valores individuais e coletivos e estimule os indivíduos a serem co-participantes do próprio processo de evolução, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. (GONZALEZ, 2006, p. 31).

O módulo proporcionou uma ampla discussão sobre as possibilidades do rádio no ambiente escolar e como integrá-lo com outros meios tecnológicos. Defrontamo-nos com uma extensa abordagem sobre a utilização do rádio como estimulante recurso no processo de aprendizagem, capaz de potencializar situações que promovam a comunicação e a construção do conhecimento.

O módulo foi realizado em uma única etapa, desenvolveu quatro atividades, algumas divididas por subtemas, propondo questionar o papel do rádio e sua integração frente a outros meios tecnológicos no âmbito escolar, traçando o panorama da radiodifusão com relação à educação, identificando projetos de cunho educativos e educacionais que utilizam a linguagem radiofônica nos aspectos históricos, sócio-culturais e tecnológicos e vivenciando os conceitos de ecologia e percepção sonora.

A discussão durante as atividades abordou os seguintes conteúdos: o papel do rádio na escola; identificação de projetos educativos utilizando a mídia rádio, a partir de experiências vivenciadas por alunos e professores; panorama do rádio no Brasil, apresentando os aspectos históricos, sócio-culturais e tecnológicos e abordagem das especificidades da ecologia sonora e as categorias da rádio.

Para o desenvolvimento deste módulo, a primeira atividade consistiu em dois itens, para serem postados nas interfaces Fórum e Biblioteca. O primeiro definiu o perfil dos cursistas, que já haviam pensado sobre o assunto na última atividade, da etapa três do módulo introdutório, através da aplicação de um questionário com cinco perguntas, que evidenciavam com que frequência os cursistas ouviam o rádio? Quando ouviam o rádio, se concentravam em algo, ou estavam interessados em algum aspecto específico; na escola em que lecionam, havia oportunidades para se ouvir o rádio, se o rádio poderia ajudar um projeto pedagógico?

Este questionário, além de ser respondido pelos cursistas, também deveria ser aplicado com o grupo ao qual cada professor (cursista) pretendesse desenvolver atividades de caráter radiofônico. A segunda discussão permeou um debate sobre o panorama do rádio no Brasil, apresentando o rádio como prática educativa, através de projetos de educação na escola.

No fórum “Rádio na Escola”, a partir do questionário enviado por *e-mail* pelos tutores, os cursistas responderam a uma pequena enquete e identificaram a relação das pessoas com o rádio em seu dia a dia. Estas

questões ajudaram no esclarecimento do perfil dos ouvintes, de quem as responde, tanto no sentido geral, quanto ao conhecimento específico do papel educativo do rádio.

Percebemos na maioria dos relatos que os alunos ouvem rádio sem finalidade pedagógica e a principal intenção é ouvir música ou programas relacionados a notícias em geral. Os cursistas destacam que a integração da TV e vídeo são mais atrativos e eficientes, quando se trata da realização de atividades curriculares ou extracurriculares. Salientam ainda, que os professores não integram o rádio com outras mídias, e infelizmente, esse módulo também não evidenciou tal discussão.

Então, como articular essa mídia as outras? Simplesmente, podemos realizar atividades integradas com a TV e o vídeo, a internet e o computador.

Os alunos orientados pelos professores podem realizar trabalhos com músicas, fazendo paródias das mesmas, pesquisando na internet, estruturando no computador, formar um grupo musical e montar a rádio na escola para a transmissão e divulgação do trabalho. Ao mesmo tempo em que canta, pode-se montar um projeto de transmissão pela TV, ou simplesmente gravar e após repassar no vídeo da escola.

Apesar de os professores não utilizarem constantemente essa mídia, acreditam que o rádio auxilia de maneira significativa e colaborativa um projeto pedagógico, oportunizando importantes momentos de aprendizagens. Para eles, o que falta é estruturar os projetos, buscar apoios e pensar principalmente como realizá-los, pois nem sempre as escolas oferecem estruturas para tal desenvolvimento.

Na interface biblioteca, após traçar o perfil dos participantes, os cursistas deveriam escolher uma das duas sugestões (A e B), seguindo as orientações enviadas por *e-mail* pelo tutor.

A sugestão “A” solicitava aos cursistas responderem a alguns questionamentos: Você tem ideia do poder de alcance ao público que a mídia rádio representa? Leve um mapa para a sala de aula. Peça aos alunos que escolham uma cidade da qual eles nunca ouviram falar e proponha a seguinte reflexão: Para descobrirmos quantas emissoras de rádio há na cidade escolhida, qual a melhor e mais rápida forma de pesquisa? O que tal panorama permite pensar sobre a mídia rádio? Há rádios comunitárias na cidade escolhida? E educativas? E as rádios comerciais, a que ouvinte se destina?

Na sugestão “B”, os cursistas deveriam escolher um dia da semana para ouvirem rádio. O aluno deveria encontrar e escolher um programa que acredite ser educativo. O professor sugere o uso de materiais tais como: lápis e papel, gravador de mão, fita K7, entre outros, assim poderá captar melhor o áudio. Caso algum aluno não conseguisse realizar a atividade, o mesmo precisaria relatar sobre as dificuldades. Após essa atividade, o professor levaria o aluno ao laboratório de informática para navegar no *site* do MEC e conhecer o programa Rádio Escola. Não houve trabalhos significativos, a partir dessas sugestões, pois as escolas estavam em recesso e/ou férias, portanto, os professores não conseguiram realizar a atividade.

Traçado o perfil dos participantes do curso e dos sujeitos envolvidos em suas atividades, realizou-se a segunda atividade, na interface Fórum. Esta atividade proporcionou a pesquisa na internet para o conhecimento de outros projetos que utilizam o rádio como recurso de trabalho, a fim de estabelecer um aprimoramento nas possíveis atividades já estruturadas para o desenvolvimento em sala de aula.

O Fórum “Rádios e projetos pedagógicos” sugeriu aos cursistas que pesquisassem outras experiências e fizessem uma relação de *links* interessantes; analisassem as diferentes formas de utilização do rádio nesses projetos, a partir de sua própria bagagem didático-pedagógica e compartilhassem com sua turma e com seu tutor os resultados da pesquisa e as conclusões que achassem pertinentes.

Ao pesquisarem sobre outras experiências no *site* indicado, os cursistas identificaram muitos programas de rádio educativos. Mas, não basta entender como funciona e é estruturada uma rádio, mas compreender suas especificidades e potencialidades. Para isso, os cursistas disponibilizaram nas interfaces fórum e biblioteca, uma reflexão sobre as especificidades sonoras.

A terceira atividade, “Ecologia Sonora (fórum e biblioteca)”, foi dividida em três itens, nos quais o cursista escolheria um e desenvolveria o trabalho orientado pelo tutor. Nesta atividade, existiam três atividades: Desenhando sons; Contando uma história com sons; Imitando uma paisagem sonora, portanto, o espaço seria para compartilhar as experiências, sendo assim, o cursista comentaria qual foi sua opção de atividade (3a, 3b ou 3c) e relatava a experiência comentando com seus colegas como se deu a repercussão da mesma.

Os cursistas relataram suas experiências no fórum “resumindo”, a partir do seguinte pergunta: você já utilizou algum programa ou trecho de programa de rádio na escola com seus alunos? Em caso negativo: ao se basear nos exemplos aqui mencionados e na sua própria pesquisa, os cursistas descreveriam as ações que poderiam ser realizadas na escola ou no espaço educativo em que interage. Em caso positivo: deveriam mencionar quais atividades poderiam ser desenvolvidas além da leitura de interpretação de texto radiofônico.

Os cursistas perceberam que os professores são mediadores e os alunos condutores do processo de construção do conhecimento, assim será possível que toda a comunidade escolar participe.

As experiências de rádio nas escolas e as propostas para utilizarem essa mídia são diversas e cada uma com propostas díspares. Mas, ao analisarmos a proposta deste módulo, evidenciada também, quanto à integração com outras mídias, é evidente que em nenhuma atividade essa proposta foi apresentada.

Diferentemente dos módulos anteriores, em que os mesmos se preocuparam em apresentar projetos de integração, o módulo rádio se preocupou em apresentar e discutir as potencialidades, visibilidades e categorias desta mídia, propondo sucintamente a realização de projetos pedagógicos com o uso do rádio.

No quarto módulo, “Material Impresso (15 h)”, os cursistas discutiram sobre os aspectos conceituais do papel dos impressos no sistema educacional e a possibilidade da utilização em sala de aula da linguagem do impresso e do hipertexto. A mídia impressa engloba textos escritos, hipertextos, vídeos, imagens e sons. A partir dessa discussão, os cursistas compreenderam como utilizar o impresso integrado a outras mídias na unidade escolar, assim como conceber uma ideia de autoria, permitindo ao leitor, que se transforme em um hiper-leitor, interagindo com novas unidades textuais, estabelecendo conexões diversificadas.

O módulo foi organizado em duas etapas, apontando a presença dessa mídia nos contextos de aprendizagem, englobando assim, todos os textos escritos até a transposição para os contextos digitais e virtuais, incorporando hipertexto e hipermídia, além de integrar-se a outras mídias.

Contemplou os conceitos básicos sobre a compreensão do papel dos impressos na educação e as possibilidades de utilização desta linguagem, auxiliando o professor no processo desta utilização. “Aprender a utilizar o

material impresso como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias é o propósito deste módulo, ao oferecermos uma reflexão e uma abordagem didático-pedagógica sobre as diversas formas de sua utilização hoje disponíveis” (MÓDULO IMPRESSO).

O módulo foi sinalizado por duas etapas: Do impresso à hipermídia; Mídias Impressas na sala de aula. A primeira etapa realizou três atividades, objetivando a contextualização histórica do surgimento da escrita e a utilização das diferentes mídias na sala de aula, discutindo o papel dos impressos e como se integrar com outras mídias no contexto escolar, caracterizando as diferentes apresentações de textos no formato escrito, impresso, digital e virtual, investigando as possibilidades de trabalho com impressos utilizando os meios audiovisuais e hipertextuais.

A primeira atividade desta etapa, disponibilizada na interface Fórum “Importância do Livro” permeou a discussão sobre a importância do livro na era da internet. Neste fórum, discutimos sobre a importância do livro, se os cursistas acreditavam que este está com os dias contados, frente às novas mídias como a internet.

Por intermédio dos debates sobre a importância do livro, as opiniões se diversificaram, uns concordam que o impresso está desaparecendo, outros discordam dessa vertente. Com o advento das TICs, os processos de leitura e escrita não são extinguidos.

A leitura e a escrita não são apenas instrumentos de comunicação, mas de reflexão, expressão, transmissão de informações e construção do conhecimento. As outras mídias seduzem os sujeitos, pois a maioria evidencia a leitura visual, em tempo real, mas isso não quer dizer que o livro não seja envolvente.

O processo de incentivo à leitura deve ser repensado, sobretudo nos ensinos infantil e fundamental, pois é nesse processo de socialização que as diferentes sensibilidades culturais e linguísticas implicam na construção dos valores.

Para apreendermos mais sobre a leitura e a escrita, através do hipertexto, na interface Fórum, realizou-se um debate sobre a cultura do hipertexto, assinalando como a segunda atividade. No Fórum “A escrita e a leitura no hipertexto” os cursistas debateram sobre as seguintes questões: O que muda na alfabetização, no letramento, nos processos educacionais, na cultura digital? Como a escola pode lidar com a cultura do hipertexto? Como a internet

está mudando nossa relação com a leitura e a escrita? O computador e a internet servirão de estímulo à leitura ou será uma ameaça? Por quê? Por que o hipertexto é subversivo? Que dificuldades os leitores encontram na leitura apoiada por suportes virtuais? Que vantagens e desvantagens podem ser apontadas em relação à leitura apoiada por suportes virtuais? O hipertexto elimina a ideia da autoria?

Para os cursistas, o hipertexto torna-se um recurso importante para organizar materiais diferentes em sala de aula, porém devem-se mostrar aos alunos as possibilidades e impossibilidades dessa cultura digital. Permite ao leitor uma maior interação com variados textos digitalizados e disponíveis em diversos *sites*. Possibilita e amplia recursos do texto escrito, articulando com sons, imagens, a cada acesso o leitor abre novas janelas (*links*), e se depara com novidades, como ler e observar imagens em movimento. É um fator estimulante da leitura e construção do conhecimento, não deixando de ser a leitura impressa também, de grande importância e fundamental para a formação e desenvolvimento do sujeito crítico, autônomo e reflexivo.

Compreendendo a importância e o significado da leitura e da escrita impressa e digital, na terceira atividade, realizada na interface Biblioteca, os cursistas foram convidados a ampliarem as leituras e produzirem um texto sobre as “formas de trabalhar com textos no meio digital”.

Várias foram as propostas que identificaram as formas de trabalho com a escrita digital no âmbito escolar. Contudo, todas as discussões permearam sobre a mudança e a preparação do profissional para inserir as TICs no contexto escolar. Portanto, os cursistas não esqueceram de mencionar que o livro é importante no processo de ensino e aprendizagem e é uma das fontes mais confiáveis de obtermos conhecimento.

A segunda etapa buscou avaliar a influência dos textos escolares na aprendizagem e na prática pedagógica, distinguindo a disponibilidade e acessibilidade da mídia impressa aos professores no trabalho pedagógico em sala de aula, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, jornais, propagandas, histórias em quadrinhos, cordel, revistas (impressas e *on-line*), mapas e projetos integrando mídias.

Nesta etapa foi ofertada a quarta atividade, em que os cursistas discutiriam na interface Fórum “Utilização do Livro Didático”, a partir da afirmação de Bizzo (1999) de que o livro didático tem sido apontado como o grande vilão do ensino no país. Diante dos grandes problemas educacionais,

dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do baixo desempenho dos alunos em testes padronizados, muitos educadores apontam o livro didático como o grande obstáculo a impedir mudanças significativas nas salas de aula.

Alguns chegam a afirmar que ele deve ser simplesmente retirado do alcance do professor para que as mudanças possam de fato ocorrer, os cursistas deveriam responder aos seguintes questionamentos: Você concorda com a afirmação do autor? Analise o uso do livro didático na sua prática pedagógica. Reflita sobre como você utiliza o livro texto. Avalie o livro didático que você utiliza em sala de aula: o livro é correto do ponto de vista conceitual? A metodologia de ensino proposta no livro é estimulante, evitando longas listas de nomes a serem memorizados e exercícios de transcrição de texto? O livro revela preocupação em prevenir preconceitos e evitar estereótipos de natureza étnica, de gênero e de classe social ou discriminações de minorias?

A partir dos depoimentos dos cursistas, depreendemos então, que o livro, ainda continua sendo um instrumento importante no contexto escolar. O que muda é a forma de ensinar e aprender, o professor está mais independente e livre dos métodos tradicionais estabelecidos pelas instituições, propiciando e promovendo aulas diferentes, que se remetem ao complexo social vigente a cada realidade, contribuindo para a motivação e interesse do alunado.

Esta etapa realizou atividades que visaram o desenvolvimento da competência dos alunos, orientando os educadores a contextualizarem a mídia impressa em seus projetos pedagógicos. O cursista deveria escolher umas das sugestões de atividades, seguir as orientações do tutor e postar na interface biblioteca: jornal, propaganda: elaboração de anúncios, história em quadrinhos, cordel, revistas impressas e *on-line* e mapas.

Escolhemos três atividades, uma com o cordel, outra com propaganda e com história em quadrinhos. Os cursistas trabalharam com esses recursos em sala de aula, a partir da escolha dos alunos e tentaram incluídas na proposta do Projeto político-pedagógico. Utilizaram diferentes recursos tecnológicos como o computador, a internet, DVD e o livro, para que os alunos pudessem pesquisar e conhecer as características, potencialidades e necessidades de cada assunto abordado (não analisamos esta atividade, pois não propôs a integração de mídias).

A quinta atividade instaurada na interface Biblioteca, contemplou a escolha de uma das mídias impressas, sugeridas na quarta atividade e pro-

pondo uma atividade didática a ser realizada no projeto proposto no Módulo Introdutório.

Esta atividade levou o cursista a escolher uma das mídias impressas e construir uma atividade didática a ser trabalhada no projeto proposto no Módulo Introdutório, relendo os conceitos e reflexões abordados nas etapas 1 e 2, para auxiliar o seu trabalho. Posteriormente prepararam um relatório a respeito, envolvendo: temas, mídia impressa a ser utilizada, atores e papéis que irão desenvolver.

O quinto módulo, “Internet e Informática (15h)”, foi o que apresentou maiores dificuldades, pois o acesso aos materiais, tanto em *cd-rom*, quando no ambiente era bem diferente dos outros módulos ofertados. Os temas e atividades eram identificados por figuras, que na maioria das vezes, os participantes não conseguiam reconhecer. Os cursistas solicitavam ajuda dos tutores a todo momento, por não conseguirem encontrar os textos e as atividades propostas. Este norteou suas discussões permeadas pelo estudo dos recursos que a informática oferece aos professores para trabalharem com atividades no processo de ensino e aprendizagem, contemplando conteúdos como as especificidades do computador, os aplicativos dos sistemas operacionais, a segurança na internet e como utilizá-la no contexto escolar. O módulo apresentou somente a justaposição dessa mídia, ou seja, a aproximação do computador aos alunos tecnicamente e não na íntegra, pois não evidenciou seu uso pedagógico. O professor deve conhecer não apenas a forma técnica, mas também a pedagógica, pois terá a competência de integrar o computador, e outras mídias de forma significativa e sistêmica à prática pedagógica. O uso pedagógico estabelece a mediação e articulação, propiciando que as informações veiculadas sejam interpretadas, analisadas, ressignificadas e até recontextualizadas em outras situações no processo ensino-aprendizagem.

O módulo, dividido em três etapas, evidenciou o estudo sobre os recursos que a informática oferece aos professores para trabalharem com atividades que desenvolvam melhor o processo de ensino e aprendizagem.

O módulo contemplou os seguintes conteúdos: a) discutir sobre o computador, suas especificidades e tutoriais; b) apresentação de sistemas operacionais e seus aplicativos; c) a segurança na internet e d) a internet no âmbito educacional.

A primeira etapa se caracterizou pela apresentação dos componentes básicos de um computador, assim sendo, instaurou-se, na primeira ativida-

de, um debate na interface “fórum” com o objetivo de trocar experiências sobre o uso de máquinas mal configuradas em sala de aula.

No fórum “O computador e seu funcionamento”, o professor-cursista trocou ideias com seus colegas, sobre as dificuldades inerentes ao uso de máquinas mal configuradas, tendo em vista os vídeos e os tutoriais disponibilizados no ambiente. Foi sugerido, então, que procurassem em jornais e em revistas, e/ou na internet, anúncios de vendas de computadores, anotando a configuração indicada e disponibilizassem no ambiente e-proinfo.

Essa atividade permitiu que, após a leitura dos textos e das orientações acerca do funcionamento e significados dos componentes do computador, os cursistas percebessem a importância do entendimento das especificidades dessa máquina, que quando mal configurada não serve para realizar nenhum tipo de atividade.

Analysaram que não podemos ter um computador, especificamente para uso pedagógico (professores) ou profissional, mas que necessariamente devemos entender as configurações básicas de utilização. Assim, ficará mais fácil entendermos o que acontece com a máquina, quando por exemplo, esta está infectada por um simples vírus.

Compreendido os mecanismos do computador, a segunda atividade, realizada na interface Biblioteca, remeteu a discussão sobre o uso do computador na escola. O cursista deveria ler os textos disponíveis no ambiente, pesquisar em lojas especializadas, escolher um bom computador e especificar detalhadamente as potencialidades da máquina.

Antes de detalharem as especificidades das máquinas escolhidas, os cursistas refletiram sobre a utilização do computador na escola, discutiram que o computador, não chega à escola para substituir o professor, mas é utilizado no auxílio das atividades escolares contínuas, exploratórias, investigativas e criativas.

Ao desmistificar as potencialidades do computador e pesquisar uma máquina para desenvolver e produzir trabalhos no contexto escolar, a segunda etapa do módulo proporcionou aos cursistas, o debate sobre as questões relacionadas ao sistema operacional e aplicativos educacionais.

Para tanto, os cursistas realizaram a terceira atividade na interface Fórum “Sistema operacional e seus aplicativos” a fim de refletir sobre a utilização de *software* no contexto escolar. Discutindo sobre quais as soluções

que cada um utiliza, como aprenderam a utilizar as ferramentas de *software*, em especial as funcionalidades do sistema operacional.

Nessa atividade, os cursistas discutiram sobre os sistemas operacionais, principalmente sobre o Linux (*software* livre), pois no período do curso, muitas escolas receberam seus equipamentos com a configuração deste sistema. Destacaram que existem vários programas de cunho educativo, como os instrucionistas, simuladores, de autoria e tutoriais, e que o mais importante é sempre fazer um planejamento claro e específico para cada recurso didático e tecnológico a ser utilizado em sala de aula.

Na quarta atividade foi inserida a proposta de elaboração de um programa de capacitação relativo ao uso dos recursos de aplicativos em sala de aula, respondendo aos seguintes questionamentos: O que você colocaria no programa? Por quê? Respondido, o cursista deveria construir um pequeno texto relatando as especificações do programa, postando o mesmo na interface Biblioteca.

Os trabalhos foram desenvolvidos com diversos aplicativos. Os cursistas integraram algumas mídias no projeto, como além do uso de aplicativos para os alunos realizarem as atividades, trabalharam com os impressos e com a internet.

Ao estudar como aplicar *softwares* na sala de aula e elaborar projeto integrando esses aplicativos e a internet, a terceira etapa, com a quinta atividade, realizada na interface Fórum, consistiu na reflexão do uso seguro da internet, debatendo sobre as condições recomendáveis e indispensáveis para utilizá-la apropriadamente, e como o uso indevido afeta a utilização da internet na escola.

No Fórum “Conectando” a internet pode ser uma ferramenta extraordinária para ensejar aprendizagem significativa, mas também há os perigos esperando internautas inexperientes. A partir dessa reflexão, os cursistas debateram com os colegas sobre que medidas de proteção podem ser tomadas para um uso eficiente e seguro da internet. Como a internet pode ser usada apropriadamente na educação?

Nos depoimentos dos cursistas, identificamos opiniões totalmente diferentes. A primeira remete-se a um usuário virtual, que sabe lidar com as vantagens e desvantagens do uso da internet e do computador. A segunda também entende, mas permeou a discussão pedagogicamente, refletindo que o computador é apenas uma ferramenta auxiliar para o trabalho do professor.

O que ocorreu nesta discussão foi a compreensão de algo que não se constrói apenas na relação direta, mas em conjunto, propiciadas por expectativas, interesses, necessidades e outros aspectos que envolvam os conhecimentos mais concretos.

Identificamos neste módulo – através das atividades – que nenhuma discussão versava sobre a integração dessa mídia com outras, nem mesmo em sala de aula. As discussões permearam-se em torno das técnicas do sistema operacional do computador.

O sexto módulo, “Gestão Integrada de Mídias (15 h)”, proporciona uma análise geral dos conceitos de gestão, fundamentando a prática pedagógica a fim de utilizar as mídias na escola. Exigiu ao final, a elaboração de um projeto sobre a utilização e a integração de mídias nas atividades pedagógicas, disponibilizado no Projeto Galeria de Mídias. Para os cursistas, foi possível diagnosticar as tecnologias existentes na escola, explorando novas possibilidades de uso, inserido-as no PPP, compreendendo os conceitos de gestão, tecnologias e mídias. A idealização de projetos deve ser uma prática corrente em todas as atividades escolares. Na educação, devemos sempre pensar na implementação de projetos com o uso integrado das mídias, isso significa estruturar estratégias de aprendizagem coerentes com os ideais e objetivos da escola, buscando sempre atender as demandas sociais no contexto no qual a escola encontra-se inserida.

O módulo proporciona visão geral dos conceitos de gestão, mídias e tecnologias, fundamentando as práticas pedagógicas a partir da integração de mídias. “A exploração dos fundamentos teóricos a partir dessas práticas deve contemplar vivências de gestão do uso integrado de diferentes mídias” (MÓDULO GESTÃO DE MÍDIAS).

O módulo contemplou três etapas, seguidas de nove atividades abordando os seguintes conteúdos: diagnóstico das tecnologias existentes na escola; elaboração de um projeto integrando as diferentes mídias no contexto escolar; apresentação dos conceitos de gestão, mídias e tecnologias; avaliação das informações sobre o diagnóstico; desenvolvimento do conceito de ambientes de aprendizagem; elaboração de um esboço para o Projeto envolvendo integração de mídias; compreensão da gestão das TICs ao projeto político pedagógico e possibilidades de expansão dos projetos.

A primeira etapa baseou-se na discussão, a partir do diagnóstico realizado na escola para obter informações sobre as tecnologias existentes, suas

amplitudes e como estão sendo usadas pelos professores em sala de aula. Levantado o diagnóstico, foi possível elaborar um esboço do projeto integrando as mídias nas atividades pedagógicas. Esse esboço realizado na interface Biblioteca se caracterizou como a primeira atividade desta etapa.

Para realizar tal diagnóstico na escola que o cursista almejava, era necessário identificar o que existia em termos de equipamentos, estrutura física e programas que envolviam o uso das tecnologias e mídias em sala de aula. Contudo, disponibilizamos um questionário para que fosse preenchido e postado na Biblioteca.

Esse questionário dividiu-se em duas partes, ambas intituladas tecnologias na escola (parte 1 e 2). O cursista preencheria seu nome, função que desenvolvia na escola, o nome da escola, data em que preencheu o questionário e o local onde a escola se situava.

A partir daí, identificaram: os projetos implantados na escola; os sujeitos envolvidos; os equipamentos existentes na escola e no laboratório de informática; como era organizado o uso dos equipamentos; se os professores da escola sabiam utilizar as tecnologias; de que forma é feito o trabalho pedagógico com as tecnologias; em que situação a tecnologia é mais usada na escola.

Após realizar tal identificação dos equipamentos existentes e da equipe envolvida, os cursistas responderam à segunda atividade, realizada na “interface diário de bordo”, buscando refletir sobre o resultado deste diagnóstico, enfatizando os aspectos que mais lhes chamaram a atenção. Cada cursista discutiu com seus colegas, o que achou mais interessante do seu trabalho e/ou dos outros trabalhos postados pelos participantes.

O uso das TICs como recurso pedagógico é apontado de maneira esporádica. A resistência dos professores, além da carência de alguns equipamentos constitui os principais fatores para a não integração e o uso das mídias nas atividades pedagógicas.

A mídia impressa é a ferramenta mais utilizada pelos professores nas atividades escolares, mas, é de suma importância o desenvolvimento de projetos que envolvam não só as mídias impressas, mas as diferentes mídias no contexto escolar. Essas ferramentas integram um trabalho com maior adequação ao planejamento e os recursos contribuem de forma indispensável para o resultado final do trabalho pedagógico a ser implantado.

Na terceira e última atividade desta etapa, mediada pela interface Fórum “Gestão de produtos”, através das reflexões realizadas nas atividades

anteriores, evidenciou-se a importância da integração das mídias para o desenvolvimento de diferentes atividades no contexto escolar. Mas, esse módulo não é caracterizado só pelo uso das TICs, e sim pela gestão de produtos, como objetos virtuais e concretos. Essa atividade norteou a discussão sobre a possibilidade de fazer gestão de produtos na escola, a partir da releitura do diagnóstico elaborado.

A gestão de recursos tecnológicos é um dos desafios que as escolas enfrentam, pois para o uso eficaz e significativo das TICs é necessário identificar as condições materiais e pedagógicas oferecidas pela escola; mudar a concepção e/ou paradigmas tradicionais e reconhecer a transição do saber convencional para o interdisciplinar. Professores e gestores devem planejar e cogitar ações pedagógicas que utilizem o recurso que a escola disponibiliza, sobretudo, lançando experiências que servirão de base para as próximas práticas pedagógicas.

A segunda etapa deste módulo foi baseada na possibilidade de o professor fazer a gestão das tecnologias na prática pedagógica, considerando a realidade da escola e os aspectos evidenciados no diagnóstico feito pelos cursistas. O foco é identificar quais os programas existentes na escola, as tecnologias utilizadas, como estas são realizadas e como os profissionais se organizam para a inserção das TICs.

Para atingirmos esse objetivo, a quarta atividade, instaurada na interface Biblioteca, propôs a elaboração do esboço de um projeto, que integrasse as mídias em sala de aula. O foco deste projeto deveria estar relacionado a conteúdos curriculares abordados nos PCNs da série em que o cursista atua.

Vários foram os esboços disponibilizados na interface Biblioteca, integrando de diferentes maneiras as mídias e tecnologias em sala de aula. Para efeito de análise, selecionamos nove projetos.

Essa atividade propiciou vários encaminhamentos acerca do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Para maior aprofundamento foi realizada, na interface Fórum “Possíveis encaminhamentos”, a quinta atividade, que impulsionou os cursistas a refletirem sobre como as práticas pedagógicas favorecem o processo de construção do conhecimento dos alunos.

Os depoimentos dos cursistas nos mostram mais uma vez que a gestão não detém de mecanismos para aplicar as TICs no contexto escolar, uma vez

que é mencionado que na escola está faltando um coordenador, e por esse fator os professores não podem fazer uso do computador.

A discussão que permeou esta etapa realizou-se na sexta atividade, de cunho opcional, ocorrida na interface Diário de Bordo, cujo objetivo era alargar uma reflexão sobre a prática pedagógica, registrando os aspectos que julgavam adequados para a criação de ambientes de aprendizagem, com a integração de mídias e de tecnologias em sala de aula.

Para os cursistas, a prática pedagógica mediada pelas TICs contribuirá para melhor desempenho dos alunos, pois aprenderão a usar a tecnologia de maneira positiva e significativa, aproveitarão e se motivarão para um bom desempenho nas aulas.

A terceira e última etapa deste módulo, investigou a expansão do uso das TICs na escola, explorando a gestão de projetos que possam atingir a comunidade escolar.

A sétima atividade, realizada em grupo e sendo postada na interface Biblioteca, propôs o desenvolvimento de uma atividade articulada às dimensões administrativas e pedagógicas no contexto escolar.

Ao analisar o cenário disponibilizado no conteúdo do módulo, o cursista deveria elaborar uma proposta voltada ao seu universo de sala de aula, ou seja, que atendesse às especificidades da sua disciplina – sua intencionalidade pedagógica, o tempo disponível, o perfil dos alunos e as necessidades deste contexto, trocando ideias com os seus colegas de grupo.

Neste trabalho foi possível observar as propostas disponibilizadas no ambiente e identificar como os cursistas foram cautelosos e preocupados em evidenciar a integração das mídias e tecnologias em suas atividades escolares.

Ao longo das postagens das atividades, na interface Fórum “Estratégias articuladoras da dimensão pedagógica e administrativa”, os cursistas foram levados ao debate sobre as estratégias articuladoras, a partir do desenvolvimento da atividade anterior, caracterizando assim a oitava atividade.

Após as leituras indicadas e a análise sobre as experiências vivenciadas e conhecidas sobre o uso das TICs no contexto escolar, os cursistas levantaram as possíveis estratégias que podem ser utilizadas para integrar esse uso de forma articulada entre os aspectos pedagógicos e administrativos.

Para a conclusão deste módulo na nona atividade realizada na interface Diário de Bordo, os cursistas discutiram sobre o conhecimento de outras pos-

sibilidades para a integração e uso das TICs no contexto escolar. Os cursistas deveriam acessar os formulários elaborados pelos colegas e conhecer outras possibilidades de integração entre as TICs e entre os conteúdos curriculares, considerando as características do contexto escolar descrito no cenário, analisando e comentando sobre o que mais lhe chamou a atenção. Infelizmente, por ser a última atividade do Ciclo Básico e pelo fato de ser opcional, não encontramos contribuições relevantes para exemplificar esta atividade.

Esse módulo propôs, em suas atividades, um processo de integração de mídias, através de debates, discussões, questionamentos. No entanto, é urgente integrar as TICs nos processos educacionais, pois estas já estão presentes e influentes nas esferas sociais, políticas e culturais.

5 Considerações finais

A integração de mídias na educação é um processo complexo e requer um olhar mais abrangente sobre as novas formas de ensinar, aprender, se relacionar com o conhecimento e com o mundo. Contudo, a formação dos educadores, não se dará só para compreendermos a questão tecnológica, mas, precisamente, para lidar com alunos que já possuem conhecimentos tecnológicos avançados e não-avançados, para os alunos que se encontram em situação de plena exclusão tecnológica e outras situações externas.

Entretanto, isto não quer dizer que o aluno irá construir seu conhecimento a partir dessas informações, elas criam condições para esta construção, pois o papel do aluno é o de compreender o valor de se conhecer algo novo e o que saber fazer com essa informação adquirida, enquanto o professor deve informar as implicações morais, tornando-se orientador neste difícil processo de dar sentido à informação e ao conhecimento.

Essa integração tende a caracterizar o aluno autônomo, aquele que consegue sua autonomia nos estudos, isso não quer dizer que ele deve construir seu conhecimento sozinho, sem a ajuda do professor para orientá-lo devidamente, pois o aluno autônomo é aquele dotado de uma orientação consistente a partir de reflexões estabelecidas pelo professor.

A partir da utilização das TICs, no contexto de sala de aula, é possível que o educador faça dessa experiência algo significativo, elevando o ensino e a aprendizagem de forma sistêmica, interdisciplinar e colaborativa. Educar é

continuar num processo de ação-reflexão, buscando aprimoramento, a fim de contribuir com o processo de humanização dos alunos. Com cursos nas modalidades a distância e na presencial isso é permitido, na medida em que o trabalho do professor e do aluno seja construído e transformado no cotidiano da vida social.

A participação no processo de tutoria do Ciclo Básico do Programa Mídias na Educação, ofertado em Alagoas, nos permitiu identificar como os professores estão alheios às questões discutidas no âmbito acadêmico sobre a integração das mídias e o uso das TICs na sala de aula. Além disso, observamos que muitas das práticas e resistências dos professores, referem-se à não-relação intensificada entre eles nas unidades escolares em que trabalham.

As atividades realizadas com as ferramentas disponíveis para discussão, no AVA e-Proinfo durante a formação continuada, foram de grande importância para o processo de interação e compreensão dos objetivos propostos pelo curso.

Com cursos ofertados através desta modalidade, é possível a integração das diferentes mídias e a criação de programas que ofereçam formação continuada a professores, sem que estes precisem se ausentar ou se deslocar do ambiente de trabalho, minimizando a influência das dificuldades profissionais, econômicas e as condições geográficas.

A partir dos projetos analisados, identificamos como foi complicado para os cursistas evidenciar o processo de integração das mídias no contexto de aula. Descrever o processo de integração nos projetos e planos de aula é uma ação complexa, devido a diversos fatores discutidos nesta pesquisa.

Integrar as mídias no planejamento escolar é rever concepções e ações, na qual implica a definição de necessidades para atender os objetivos a serem alcançados dentro das possibilidades, visibilidades, procedimentos, tempo de execução e formas de avaliação na sala de aula. Com isso o planejamento escolar deve estar pautado em planos e projetos individuais e coletivos, tanto da escola quanto no currículo de ensino. Deve focar as contradições existentes no sistema educacional e apontar soluções que correspondam à proposta pedagógica da escola. Sendo assim, não identificamos nos projetos essas habilidades e atitudes, mesmo porque alguns professores não conseguiram compreender o sentido do processo de integração e da atividade proposta.

Para que os educadores atuem nesta perspectiva, é fundamental que invistam em sua formação, em compreender e interiorizar as potencialidades

das TICs. Além disso, é preciso que as instituições abram caminhos para a alfabetização e a formação tecnológica e o letramento digital. Resistir a essa competência comunicativa é alimentar a manutenção de sujeitos alienados, assim sendo, é necessário evitar essa alienação, realizando a integração das mídias no ambiente educativo.

Desta forma, alguns fatores contribuem para a utilização das TICs à prática pedagógica: contemplar o uso das TICs no Projeto Político Pedagógico da escola; desenvolver cursos básicos utilizando os laboratórios; desenvolver parcerias com a comunidade; elaborar atividades apoiadas em projetos com utilização das TICs; aquisição de *softwares* e de jogos educativos; organizar os cronogramas para o uso dos laboratórios; desenvolver aprendizagens coletivas, sistemáticas e colaborativas; e integrar as mídias nas atividades de cada professor.

Professores e alunos devem utilizar as diferentes mídias e as TICs, não só como meio de aprimoramento tecnológico e pedagógico (sala de aula), mas de forma significativa no meio pessoal e profissional no qual estão inseridos.

Para viabilizar essas transformações é imprescindível que se atenuem a distância existente entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o professor como detentor do saber e o aluno como receptor desse saber. Deve-se desmistificar essa visão e compreender que a interação, a colaboração, são caminhos viáveis para a troca mútua no processo da aprendizagem, consolidando as experiências e vivências com o uso das TICs.

Com isso, buscamos novas maneiras de ministrarem suas aulas, a interdisciplinaridade com outras disciplinas, ou seja, nesse novo contexto, professor e aluno amadurecem o conhecimento, a partir da aprendizagem vivenciada entre os pares, reconhecendo a autoria nas atividades e desenvolvendo, acima de tudo, a autonomia, expressando assim, seu caráter crítico, reflexivo e questionador.

Os dados analisados demonstraram que a partir das discussões levantadas durante a formação, evidenciaram as dificuldades em que os professores têm de desenvolverem as aulas, com ou sem a utilização das TICs. No entanto, para ampliarmos as discussões estabelecidas nesta pesquisa, é necessário nos aprofundarmos nas pesquisas que envolvam formação continuada, dificuldades escolares, resistências dos professores, planejamento escolar, as diversas formas de utilização das TICs.

A resistência não só advinda dos professores, mas da cultura escolar, a escassez de equipamentos e o descaso de algumas instituições referente ao desenvolvimento de projetos na instituição, compromete a integração das mídias para uma significativa construção do conhecimento.

Nota

- 1 Palloff e Pratt (2002) entendem por comunidade virtual de aprendizagem, uma comunidade humana com a finalidade de assegurar a educação e aprendizagem permanente, a fim compartilhar e construir conhecimento, formando assim um ambiente participativo, construtivo, cooperativo e colaborativo.

Referências

- MARTINS, Maria C. Integração de mídias e práticas pedagógicas. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (Org.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.
- MEC/SEED. *Módulo Introdutório Integração de Mídias*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- _____. *Módulo Tv e Vídeo*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- _____. *Módulo Rádio*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- _____. *Módulo Material Impresso*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- _____. *Módulo Informática e Internet*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- _____. *Módulo Gestão Integrada de Mídias*, em cd-rom. Brasília, DF: SEED, 2007.
- MORAN, José M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SETTE, Sonia. *Módulo Básico Midia Rádio*, em cd-rom. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br.

Recebido em 21 abr. 2010 / Aprovado em 30 maio 2011

Para referenciar este texto

FIGUEIREDO, L. K. A.; MERCADO, L. P. L. Integração de mídias na escola: análise das interações nos materiais do curso Mídias na Educação. *EccoS*, São Paulo, n. 25, p. 195-234, jan./jun. 2011.